



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

ANDRÉA ALVES DE SANTANA

**A PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO TRABALHO MANUAL COMO
INSTRUMENTO DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Geovaní Soares de Assis

JOÃO PESSOA

2018

ANDRÉA ALVES DE SANTANA

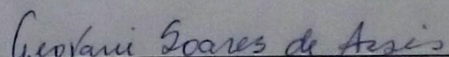
A PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO TRABALHO MANUAL COMO
INSTRUMENTO DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA

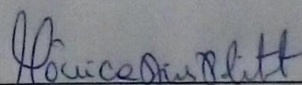
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Geovani Soares de Assis

Aprovado em: 08/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Geovani Soares de Assis (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Mônica Dias Palitot (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232p Santana, Andrea Alves de.

A PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO TRABALHO MANUAL COMO
INSTRUMENTO DE ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA / Andrea Alves de
Santana. - João Pessoa, 2018.

29 f.

Orientação: Geovaní Soares Assis.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Idoso. Trabalhos manuais. Memória. Psicopedagogia.
I. Assis, Geovaní Soares. II. Título.

UFPB/BC

RESUMO

O envelhecimento populacional é crescente no mundo, e nem sempre é sinônimo de perdas. O presente estudo investigou a percepção do idoso acerca do trabalho manual como instrumento de estimulação da memória. A pesquisa foi realizada junto a seis idosas, com idade entre 62 a 78 anos, que praticam alguma atividade manual, regularmente, em grupo ou individual, todas moradoras da cidade de João Pessoa-PB. Para coleta de dados utilizamos um questionário dividido em dois blocos, o primeiro traça o perfil sociodemográfico das participantes e o segundo é composto de perguntas abertas e fechadas com base em categorias. De acordo com os resultados, o motivo que levou essas pessoas a praticarem uma atividade manual foi o bem-estar proporcionado pela prática, em relação a ter facilidade em aprender a maioria afirmou terem aprendido sem dificuldade, em relação a prática de uma atividade manual como fator que colabora para o bom funcionamento da memória, todas afirmaram que sim, ou seja, as participantes acreditam que a prática da atividade manual de forma regular contribui para a manutenção da memória. Diante dos resultados evidenciamos que, as atividades manuais são um recurso na prevenção de perdas cognitivas, além de representar um importante recurso a ser utilizado pelo profissional da psicopedagogia para estimular os idosos numa aprendizagem prazerosa que propicia uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Trabalhos manuais. Memória. Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente expectativa de vida da população, o número de idosos vem aumentando a nível mundial. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS (2015) uma criança nascida em 2015 em nosso país poderá viver 20 anos a mais do que uma criança nascida à cinquenta anos atrás. Para a OMS o ritmo de envelhecimento está mais rápido que no passado.

O Portal Brasil (2011) divulgou dados do censo realizado em 2010 que revelou o aumento da população idosa em nosso país. Na Paraíba segundo o Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual - IDEME (2012) a população com mais de 60 anos cresceu (1,81%) em 2010 em comparação ao ano 2000. Mediante o aumento da população idosa, a OMS (2015) alerta para melhorias na qualidade de vida dessa população, a fim de propiciar um envelhecimento saudável, ainda de acordo com a OMS idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais.

Para Neri (2009) diante do crescimento do número de idosos é fundamental discernir as condições para uma boa qualidade de vida. De acordo com Zimerman (2000) uma das formas de ter um envelhecimento salutar é através da estimulação física e socioemocional a exemplo do estímulo da inteligência e memória, a fim de diminuir os efeitos negativos do envelhecimento. Portanto é fundamental pensar e repensar formas de atuar com a velhice de forma positiva, buscando novas formas de estimular o idoso, tanto fisicamente quanto cognitivamente.

Segundo Papalia e Feldman (2013) a memória, assim como outras habilidades cognitivas declina lentamente e de forma heterogenia. Seguindo esse pressuposto entende-se que assim como outras habilidades cognitivas, a memória precisa de estímulo para não declinar, ou se manter estável. Uma das formas de preservar a memória em bom funcionamento é mantê-la sempre em ação, dentre essas ações destaca-se as atividades manuais a exemplo do artesanato.

De acordo com Campos (2011) a percepção, o raciocínio, a memória entre outros aspectos, são os elementos de natureza intelectual que envolvem a aprendizagem cognitiva. De acordo com Guedes, Guedes e Almeida (2011) através da terapia pela arte é possível atuar no sujeito, através da técnica do desenho, por exemplo, é possível desenvolver aspectos cognitivos entre eles a memória. Costa e colaboradores (2017) destacam a importância em

desenvolver atividades lúdicas diferenciadas, a fim de, estimular diversos aspectos além da saúde física e mental dos idosos.

Destacam-se nesse trabalho as atividades manuais, que é algo bastante explorado nos grupos da terceira idade. De acordo com Bortolanza, Krah e Biasus (2005) nos dias atuais os idosos estão mais participativos na sociedade e muitos buscam inserção nesses grupos não apenas pelo lazer, mas também para discutir assuntos de interesse dessa faixa etária. A participação do idoso em grupos para melhor idade é de extrema importância pois fortalece os vínculos de amizade, as trocas de saberes e o bem-estar em sentir-se ativo socialmente.

De acordo com Silva (2010) a psicopedagogia tem no processo de aprendizagem o seu objeto de estudo, onde, acontece a integração de aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, é pertinente ao psicopedagogo explorar esse campo de trabalho com idosos, a fim de possibilitar um melhor aproveitamento do processo de aprendizagem na terceira idade, explorando atividades que estimulem a pessoa idosa no campo cognitivo e socioemocional.

Mediante esse contexto é oportuno questionar qual a percepção do idoso acerca da sua memória com a prática do trabalho manual? Destaca-se também a relevância em estudar o envelhecimento na perspectiva psicopedagógica, a fim de explorar um campo ainda pouco conhecido para o psicopedagogo. Nesse âmbito a psicopedagogia pode e deve valorizar essas aprendizagens que são proporcionadas através das atividades manuais com idosos.

Para Cordeiro (2013) o interesse em aprender parte de um desejo e que, cabe ao psicopedagogo cuidar desse desejo pela aprendizagem. Dessa forma, o psicopedagogo torna-se mais um profissional engajado na estimulação de pessoas na terceira idade com o objetivo de promover ações para um envelhecimento saudável. Nesse sentido ressalta-se a necessidade da psicopedagogia voltar-se para pessoa idosa a fim de proporcionar as pessoas na terceira idade, uma melhor qualidade de vida.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção do idoso acerca do trabalho manual como instrumento de estimulação da memória. De forma específica, explicar os motivos que levam o idoso a praticar atividades manuais; analisar se existe intencionalidade de estimular a memória com a prática dessas atividades; por fim, relacionar o trabalho manual como forma de estimulação da memória do idoso na perspectiva psicopedagógica.

Espera-se com o presente estudo, que os idosos reconheçam no trabalho manual um estímulo para memória, bem como uma forma para manterem-se ativos e produtivos junto aos grupos aos quais estão inseridos, além, de uma alternativa a ser utilizada pela psicopedagogia junto às pessoas da terceira idade, a fim de propiciar através da aprendizagem de trabalhos

manuais uma melhor qualidade de vida, especialmente, na esfera cognitiva e social desses indivíduos.

De acordo com Cachioni e Falcão (2009) a tríade: velhice, educação e qualidade de vida representam um vasto campo de pesquisa para os profissionais das áreas de Gerontologia e Psicopedagogia. Cabe ao profissional da psicopedagogia ser um desbravador em busca de novos espaços, pois é comum encontra-lo na clínica e na escola, no entanto, é importante salientar que o lugar desse profissional é todo e qualquer ambiente onde haja a promoção da aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a o Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741 de 1.º de outubro de 2003 (BRASIL, 2017) idoso é a pessoa com 60 anos ou mais. Para Netto (2011) o parâmetro considerado pela maior parte das entidades que dedicam atenção ao idoso é que para os países em desenvolvimento idoso é a pessoa com 60 anos ou mais, e nos países desenvolvidos considera-se idoso, os indivíduos com 65 anos ou mais.

O processo de envelhecimento acarreta mudanças não apenas no aspecto físico, no entanto, tais mudanças acontecem de forma heterogênea em cada pessoa. Diante dessa realidade Zimerman (2000) alerta que, o processo de envelhecimento acarreta transformações em vários aspectos do indivíduo. Para Bortolanza, Krhal e Biasus (2005) apesar desse enfraquecimento que o idoso vivencia é possível conservar sua mente lúcida, na medida em que exercita a memória, busca novas aprendizagens e convive em grupo.

A respeito dessas alterações comuns na velhice Deps (2009) destaca que, a idade cronológica nem sempre corresponda igualmente em suas características para todos os idosos, tanto na esfera física, psicológica e social. Portanto o processo de envelhecimento não é igual para todas as pessoas e nem sempre representa perdas. Para Zimerman (2000) é fundamental manter-se ativo, para isto a autora salienta que não deve-se lembrar somente das atividades físicas, mas também estimular a inteligência, a memória e a capacidade de aprendizagem.

Manter as funções cognitivas em atividade é fundamental para um envelhecimento saudável, a memória representa um bom indicativo de como estamos envelhecendo. De acordo com Papalia e Feldman (2013) lapsos de memória geralmente representam sinais de envelhecimento, no entanto as autoras destacam que a memória dos idosos se altera devagar e de forma diferente em cada pessoa. Para Zimerman (2000) existe a crença de que o idoso pelo

simples fato de ser velho tem que ser uma pessoa esquecida, por isso muitas vezes ele não acredita mais na possibilidade de aprender.

De acordo com Gazzaniga, Ivry e Mangun (2006) memória é o processo através do qual codificamos, armazenamos e recuperamos informação. O sistema de memória é classificado em memória de curto prazo e memória de longo prazo. A memória de curto prazo divide-se em memória sensorial que é responsável pelo armazenamento momentâneo de informações sensoriais e memória ativa que armazena momentaneamente informações que estão sendo utilizadas.

Para Yassuda e colaboradores (2011) a memória possui a função de conceber previsões e de fazer a conexão entre o ontem e o hoje, bem como a capacidade de armazenar e reter informações por um período determinado. Campos (2011) reafirma essa função da memória, de assinalar, reter e depois lembrar o que está sendo aprendido quando aparece no campo da consciência do sujeito.

De acordo com Berger (2012) a memória de longo prazo se divide em memória explícita que se refere ao conhecimento ao qual temos acesso conscientemente, e habitualmente está vinculada às informações verbais já existentes na mente, e a memória implícita, que se refere ao conhecimento inconsciente ou automático. A memória explícita também é chamada de memória declarativa que se refere a acontecimentos, informações e conceitos. Enquanto a memória implícita também chamada de memória não-declarativa refere-se a habilidades cognitivas e motoras.

Estudos citados por Papalia e Feldman (2013) em relação à memória de curto prazo concluem que, a memória sensorial se mantém eficiente pela vida afora, enquanto a memória ativa diminui gradualmente após os 45 anos. Ainda de acordo com as autoras acima, o motivo pelo qual esse declínio ocorre é pelo fato do idoso ter dificuldade em realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo.

Estudos citados por Baddeley, Anderson e Eysenck (2011) concluem que a memória de curto prazo está longe de ter um declínio expressivo com a idade, no entanto os mesmos autores ressaltam que, com a idade as pessoas passam a ter dificuldades em realizar tarefas simultâneas diante da diminuição na capacidade de inibir informações irrelevantes na execução de tarefas, o que consequentemente, interfere na memorização.

Assim como a memória de curto prazo, a memória de longo prazo também apresenta declínio com a idade avançada. Estudos citados por Berger (2012) em relação a esse sistema de memória revela que, na velhice, a memória implícita que se refere ao conhecimento prático

apresenta menos possibilidade de deficiência. Estudos citados por Papalia e Feldman (2013) reafirmam que a memória de procedimento, de atividades práticas é pouco afetada com a idade.

De acordo com os estudos citados por Papalia e Feldman (2013) a memória episódica é o sistema de memória de longo prazo mais suscetível ao declínio ao contrário da memória semântica que tem pouco declínio com a idade. A memória episódica refere-se a acontecimentos específicos, enquanto a memória semântica refere-se ao significado de palavras. As memórias episódica e semântica correspondem ao sistema de memória explícita.

De acordo com Roesch e colaboradores (2017) pessoas idosas que estão com suas funções cognitivas normais, ao realizarem alguma atividade estimuladora a exemplo de atividades manuais, conseguem evitar perdas cognitivas e demência. O bom funcionamento da memória é essencial para nossa vida, a todo tempo precisamos dela tanto para as atividades mais simples quanto para as complexas.

Costa e colaboradores (2017) relatam a importância de atividades de cunho recreativo realizado com idosos através da execução de atividades manuais a exemplo de pintura em telha e colagem, como importante recurso para estimular a memória entre outros aspectos. Consequentemente, manter a memória ativa representa um fator essencial para um envelhecimento saudável, para isto é essencial praticar alguma atividade estimulante.

Deps (2009) destaca a importância da prática regular de atividades tanto para satisfação pessoal quanto para manter o convívio social. Cachioni e Falcão (2009) ressaltam que não apenas o fator numérico, mas o padrão de vida dessa população reivindica uma infraestrutura especializada para atender as demandas dos idosos.

Talvez por esse motivo cada vez mais as associações de bairro, as unidades de saúde da família, igrejas e entidades particulares voltadas a promoção do idoso buscam encontrar alternativas de manter as pessoas idosas em atividade. De acordo com Cachioni e Falcão (2009) estes ambientes promovem aquisição de conhecimento, aprendizagem de trabalhos manuais, atividades de lazer além de representar uma rede de apoio social e afetivo.

Em relação às atividades manuais Guedes, Guedes e Almeida (2011) destacam pintura, tricô, crochê entre outras, para elas na terapia pela arte é possível trabalhar aspectos emocionais e cognitivos. Pode-se compreender esses espaços voltados para a promoção social de pessoas na terceira idade como um ambiente que proporciona aprendizagens, com isto ressalta-se a importância da presença do psicopedagogo para integrar a equipe de profissionais que se dedicam ao cuidado com os idosos motivando-os para novas aprendizagens.

O trabalho psicopedagógico com idosos é algo relativamente novo, portanto, merecedor de amplo estudo. Para Beauclair (2009) tendo em vista a demanda social pela aprendizagem, novos espaços e tempos institucionais requerem a atuação do psicopedagogo. Eis que, diante do psicopedagogo surge um campo de atuação desafiador que merece especial atenção por parte deste profissional.

Para Cachioni e Falcão (2009) quando a população idosa tornou-se mais evidenciada, cresceu também a demanda por serviços especializados que atendam essa população a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Diante desse cenário a psicopedagogia, que se ocupa dos processos de aprendizagem, tem papel fundamental nessa fase da vida, e das práticas que proporcionem novas aprendizagens aos idosos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que, as atividades lúdicas realizadas nos grupos para melhor idade, favorecem a socialização de saberes e representam um terreno fértil para a psicopedagogia. Essa troca de saberes é a aprendizagem acontecendo na vida dessas pessoas, partindo dessa realidade, é possível enxergar um campo de trabalho desafiador e promissor para o psicopedagogo.

De acordo com Cachioni e Falcão (2009) o preconceito de alguns cientistas e profissionais em relação ao envelhecimento contribui para o pensamento de que essa fase da vida não condiz com o aprender. Na área da psicopedagogia não deve haver espaço para tal pensamento, por isso, concorda-se com os autores acima citados quando tratam a educação como algo ininterrupto ao longo da vida. Nesse âmbito a presença do psicopedagogo é a do profissional que irá instigar o idoso a acreditar em seu potencial criativo, mesmo estando com a idade avançada.

Carolino (2010) ressalta a importância de trabalhos sociais que tragam bem-estar ao idoso e que favoreça entre outros aspectos seu nível cognitivo. Diante da importância da atividade manual como recurso para estimular a memória de pessoas na terceira idade, Costa e colaboradores (2017) ressaltam que os trabalhos manuais além de melhorar aspectos cognitivos como memória, percepção e atenção favorecem a interação social.

Corroborando para a relevância desse tipo de atividade para o bem-estar do idoso Philippini (2010) destaca que, as atividades criativas ajudam a superar os prejuízos causados pelo processo de envelhecimento. Para Costa e colaboradores (2017) ao desenvolverem atividades lúdicas entre elas artesanais e manuais, os idosos passam a ter melhorias no seu cotidiano, na interação social, movimentação, percepção, memória, criatividade entre outros aspectos, propiciando benefícios a sua saúde mental e na qualidade de vida.

Nesse contexto destaca-se a atuação psicopedagógica, partindo da identificação do objeto de estudo da psicopedagogia. De acordo com Beauclair (2009) a psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem humana. Situando a prática psicopedagógica no âmbito institucional, mais ainda, voltada para a pessoa idosa, ressaltamos a importância desse profissional em diversos contextos e não apenas com a aprendizagem infantil como é habitual.

A prática psicopedagógica exige do psicopedagogo ousadia e empenhado em desbravar novos ambientes e públicos para a sua atuação, por contemplar o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento é possível encontrar a aprendizagem acontecendo em diferentes espaços, a exemplo dos grupos da melhor idade. Bossa (2007) ressalta a necessidade do psicopedagogo buscar ir mais longe na sua formação, a fim de englobar a rica diversidade humana.

Portanto, de acordo com a literatura estudada as atividades manuais são importantes para o bem-estar dos idosos, pois contribuem para atenuar as perdas decorrentes da velhice, tanto nas áreas cognitiva e socioemocional por promover novas aprendizagens, estimular o bom funcionamento da memória, estimular a criatividade e proporcionar momentos de socialização de conhecimentos.

Diante disto, vale ressaltar que, a memória enquanto função mental é essencial para a aprendizagem. Como recurso na terapia com idosos o psicopedagogo pode e deve usar as atividades manuais em sua atuação, a fim de estimular essa função cognitiva. Portanto, é essencial que o profissional psicopedagogo desbrave este novo campo de atuação, para assim, propiciar aos indivíduos idosos uma melhor qualidade de vida, partindo da aprendizagem como instrumento para ressignificar a existência de quem se encontram na terceira idade.

3 DELINEAMENTO

O presente estudo caracteriza-se, de acordo com seus objetivos, como uma pesquisa descritiva e em relação aos procedimentos trata-se de uma pesquisa de campo, pois os dados foram coletados no local em que as participantes estavam inseridas (GIL, 2002).

3.1 Participantes

A pesquisa foi realizada junto a seis idosas, com idade entre 62 a 78 anos, que praticam alguma atividade manual, regularmente, em grupo ou individual, todas moradoras da cidade de João Pessoa-PB.

3.2 Instrumentos

Para coleta de dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE A), dividido em dois blocos. O primeiro voltado à identificação das características sociodemográficas das participantes e o segundo, composto de perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, com base em categorias pré-definidas.

3.3 Procedimento

A princípio o processo de coleta de dados, foi realizado através de visitas em grupos de idosos com a finalidade de encontrar participantes que atendessem ao critério de inclusão da pesquisa: praticar atividades manuais regularmente. Nesse momento explicamos aos participantes os objetivos da pesquisa. Em seguida, agendamos o dia e horário para aplicação do instrumento, alguns idosos responderam o questionário no próprio grupo e outros idosos foram visitados para responderem o questionário em suas residências.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), elaborado a fim de atender as exigências referentes a estudos com seres humanos, conforme as resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. As participantes responderam o questionário, dentro de um tempo médio de 15 minutos.

3.4 Análise de dados

A análise dos dados das perguntas abertas foram submetidas a um tratamento qualitativo, apoiado na análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), a qual compreende três fases: 1) pré-análise, a qual consiste na organização do material; 2) exploração do material, ocasião em que os dados foram inseridos nas categorias e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação, a partir das categorias previamente definidas: motivo que levou a prática da atividade manual; facilidade para desenvolver à atividade manual e memória em bom funcionamento. As perguntas fechadas foram submetidas a uma análise quantitativa com base na estatística descritiva, apresentados em forma de percentual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como ficou demonstrado as idosas participantes da presente pesquisa possuem idade entre 62 e 78 anos, o grau de escolaridade é bastante diversificado, vai do nível fundamental ao nível superior e pós-graduação. Em relação a participação em grupos para melhor idade, 66,4% das participantes afirmaram que participam desses grupos. Quanto ao fato de utilizarem o trabalho manual para complementar à renda, 50% das participantes afirmaram que sim, embora, estejam todas aposentadas.

Das idosas participantes, 83% praticam atividade manual a mais de cinco anos e apenas 16,6% das idosas praticam esse tipo de atividade a pouco mais de um ano. Para melhor ilustrar as falas das participantes, as mesmas foram identificadas como “P” de participante, seguida de um número que vai de um até seis, que corresponde ao número total de participantes.

Posteriormente a aplicação do instrumento de pesquisa a análise contou com os resultados mais relevantes dentro de cada categoria analisada, bem como as falas mais reproduzidas. Na primeira categoria **motivo que levou a prática da atividade manual**, houve a opção de responder entre financeiro, bem-estar e outro motivo, bem como, a opção de explicar a razão de praticar uma atividade manual, 83% das participantes afirmaram que o motivo é o bem-estar que a prática de uma atividade manual proporciona, embora, no perfil sociodemográfico 50% afirmaram que utilizam o material produzido para complementar a renda.

As falas apresentadas a seguir ilustram o motivo que levaram as participantes a desenvolverem uma atividade manual:

“Sempre gostei”. (P3)

“Gosto de ensinar e aprender”. (P5)

“Eu pratico artesanato desde os quinze anos, é puro prazer”. (P6)

O processo de envelhecimento é marcado por mudanças nos aspectos físicos e cognitivos dos indivíduos, tais mudanças variam de pessoa para pessoa. Para Bortolanza, Krahll e Biasus (2005) essa fase da vida exige do idoso uma adaptação pessoal e social. Deste modo, é importante reforçar as atividades que contribuam de forma significativa para atenuar possíveis perdas, bem como, propiciar momentos de bem-estar, prazer e novas aprendizagens.

Diante das respostas, observa-se que, a prática da atividade manual além de proporcionar um aprendizado traz consigo a sensação de bem-estar que o trabalho artístico promove.

De acordo com Cachione e Falcão (2009) as ações socioeducativas para o idoso promovem além da aquisição de conhecimentos, aprendizagens de trabalhos manuais, benefícios à saúde física e psicológica, além de propiciar as relações sociais entre os idosos.

De acordo com Neri (2009) o bem-estar subjetivo é algo que não apresenta declínio com a velhice, além de ser importante como atenuante das perdas decorrentes dessa fase da vida. À vista disso Zimmerman (2000) ressalta a importância de o idoso ser estimulado a manter-se sempre ativo, dentre esses estímulos a autora ressalta vários aspectos entre eles o estímulo da inteligência, capacidade de aprendizagem e aspectos socioemocionais.

Para o idoso manter-se ativo é necessário que seja em algo que lhe dê prazer, proporcione bem-estar, afim de mantê-lo motivado, pois só a motivação é capaz de impulsionar a vontade de aprender seja qual for a idade. Outro aspecto interessante nesse âmbito refere-se a necessidade do idoso, de transmitir e compartilhar saberes.

Um dado importante na fala da participante P5 refere-se ao ensinar e aprender, para ela, além do prazer em aprender existe o prazer em poder ensinar e transmitir o que aprendeu. Carolino e Costa (2010) comparam o idoso a um reservatório de saberes e práticas, uma vez que, ao chegar nessa fase da vida, o idoso aprendeu o mais importante que foi prolongar a própria existência.

Diante dos dados coletados um fator importante a ressaltar de 66,4% das idosas participam de grupos da melhor idade. Nas atividades em grupo existe a partilha de conhecimentos, bem como o protagonismo que a atividade manual promove, pois a cada trabalho realizado é possível colocar um pouco de si, ou seja, suas preferências por cor, textura, desenho, entre outros aspectos que possam envolver o trabalho artístico que está sendo realizado.

Em consonância com o exposto Guedes, Guedes e Almeida (2011) apontam que, a realização de um trabalho artístico assegura a autoestima e autoconfiança, bem como, é um fator relevante para a socialização, ou seja, é importante tanto para satisfação pessoal e na relação com as outras pessoas. Realizar uma atividade que proporcione prazer e bem-estar é fundamental para que o idoso possa sentir-se ativo e produtivo diante dessa fase da vida marcada por perdas que podem ou não ser significativas.

É importante que as adaptações nessa fase da vida sejam mais relevantes que as perdas. Diante do exposto percebe-se que, as participantes encontram na atividade manual uma forma de manterem-se ativas, aprendendo coisas novas e consequentemente a sensação de bem-estar que acarreta benefícios na esfera cognitiva. No entanto, não encontra-se na fala

das participantes a intencionalidade de praticar uma atividade manual direcionada para memória, ainda que esse aspecto seja de fato trabalhado na realização dessas atividades.

Na categoria **facilidade para desenvolver a atividade manual**, 100% das participantes afirmaram terem tido facilidade em aprender esse tipo de atividade, conforme se observa nas falas abaixo.

“Desde criança minha mãe bordava e aos dez anos eu já fazia crochê”. (P1)

“Sempre convivi com minha avó e mãe, aprendendo artesanato e como tenho habilidade sinto prazer em fazer”. (P2)

“Aprendi com uma amiga da pastoral do idoso e vendo revistas”. (P4)

De acordo com Campos (2011) no ser humano a aprendizagem tem início no nascimento e se prolonga até a morte. Diante dessa afirmação é possível compreender que a todo tempo estamos aprendendo algo novo, desde o nosso nascimento até ao fim da vida, ou seja, a aprendizagem humana é contínua. No entanto, a aprendizagem só terá algum significado quando for objeto do desejo de quem aprende, e para que se torne algo a ser desejado é fundamental que haja uma motivação.

Para Zimerman (2000) a estimulação representa um renascimento, promove a alegria de viver o hoje além de promover o uso da memória e criatividade, com a estimulação tudo se renova, o corpo e a mente. É relevante observar nas duas primeiras falas acima, um fator muito interessante na vida das participantes, elas afirmaram ter aprendido uma atividade manual ainda na infância, dentro da própria família, seja com a mãe ou avó.

O fato de terem sido estimuladas ainda na infância e juventude é fator primordial para que haja esse interesse em aprender, outro aspecto relevante é que a prática de uma atividade manual é caracterizada pelo aprender fazendo, que envolve a vontade de aprender e o prazer envolvido nas atividades artísticas. Para Costa e colaboradores (2017) as atividades lúdicas propiciam momentos de descontração e alegria, uma vez que, os idosos podem desenvolver suas habilidades, além da interação com seus pares.

Ao compreender a psicopedagogia como área de estudo que tem por seu objeto a aprendizagem, bem como os diferentes contextos em que ela acontece, é possível compreender a importância da família nesse processo, pois a família é o primeiro ambiente no qual temos contato com o aprender. Para Beauclair (2009) por ser uma área de conhecimento multidisciplinar, é de interesse da psicopedagogia compreender como acontecem os processos de aprendizagem.

A aprendizagem humana não se limita apenas aos saberes formais aprendidos na escola. Por este motivo o psicopedagogo tem como desafio voltar-se para os processos de

aprendizagens com idosos, em especial em relação às atividades manuais, que representam uma importante ferramenta a ser utilizada com pessoas na terceira idade. Em relação a esse tipo de recurso Guedes, Guedes e Almeida (2011) afirmam que o idoso inventivo tem suas próprias ideias, admite suas limitações físicas, passa a ter mais cuidado consigo e busca ressignificar sua vida.

Compreender como o ser humano aprende e as influências do meio fazem parte da prática psicopedagógica. Através da aprendizagem o ser humano adquire conhecimento, encontra solução para seus problemas e interage com o mundo, e nessa interação tanto aprende mais quanto pode ser promotor de conhecimento. Para Campos (2011) a aprendizagem afirma o indivíduo como ser racional, constrói sua personalidade e o capacita para assumir uma função na sociedade.

Na fala da participante identificada como P4, observa-se um outro contexto de aprendizagem, tão importante quanto a família, trata-se do grupo para melhor idade ao qual a participante está inserida e onde a mesma relata ter aprendido com uma colega e vendo revistas. Zimerman (2000) ao mencionar suas experiências com idosos afirma a importância em estimular o idoso em suas potencialidades e respeitando seus limites, bem como incentivando-os no desenvolvimento de atividades variadas, individualmente ou em grupo.

Em relação aos grupos pode-se afirmar que são verdadeiros promotores de aprendizagens. É relevante analisar que 66,4% das participantes da pesquisa estão integradas nesse tipo de grupo. A participante P4 afirmou ter aprendido com uma colega, essa afirmação indica que no grupo alguns ensinam e outros aprendem e os saberes são compartilhados e socializados, promovendo uma maior interação entre seus membros e propiciando uma melhor qualidade de vida.

Para Carolino e Costa (2010) a arte proporciona várias formas de expressão como também é possível equilibrar o ser humano com o mundo em momentos difíceis do ciclo de vida, resgata a autoestima, fortalecendo assim a estabilidade física e mental, entre outros aspectos. Pensar numa aprendizagem que envolve o fazer artístico estimula no idoso seu potencial de criação de um produto cheio de significados, pois em cada objeto criado ele deixa toda a sua subjetividade e emoções.

Na categoria **memória em bom funcionamento**, 50% das participantes afirmaram nunca ter esquecimentos, 33,2% afirmaram que às vezes, 16,6% afirmaram que sempre tem esquecimento. Em relação a considerarem a prática de uma atividade manual como fator que colabora para o bom funcionamento da memória, 100% das participantes afirmaram que sim,

ou seja, as participantes acreditam que a prática da atividade manual de forma regular contribui para a preservação da memória.

“Acho que sim. Mas também leio, e isso também trabalha a memória”. (P1)

“Acho que a atividade manual estimula a criatividade e assim ajuda também a memória”. (P2)

“Acaba com o estresse, ocupa a mente e me sinto bem”. (P4)

Diante dos dados coletados afirma-se que, 100% das participantes da presente pesquisa acreditam que a prática de uma atividade manual regular é importante para manutenção da sua memória, embora, o motivo pelo qual elas buscam realizar esse tipo de atividade é pelo bem-estar que as atividades artísticas propiciam e também pelo fato de que metade das participantes além do prazer em realizar esse tipo de atividade utiliza-se dos produtos confeccionados para complementar a renda familiar.

Embora se estabeleça uma idade cronológica para identificar quem é idoso, devemos considerar que o envelhecimento é algo complexo e peculiar em características para cada indivíduo. Para Deps (2009) muitas vezes é observado pessoas idosas com boa saúde física e mental, ao contrário de pessoas com idade inferior. Ou seja, a idade não é necessariamente um parâmetro para avaliar os idosos, no entanto considera-se a memória um bom indicativo de como uma pessoa está envelhecendo.

Para um envelhecimento saudável é imprescindível manter os níveis de qualidade de vida em alta, para isso é importante que a memória esteja em bom funcionamento e o estresse esteja controlado, a fim de retardar as perdas cognitivas. Zimmerman (2000) afirma que a falta de interesse prejudica a memória, pois é sabido que lembramos daquilo que queremos, e na velhice o interesse pelas coisas diminui consideravelmente.

Como já citado anteriormente o sistema de memória se divide em memória de curto prazo e memória de longo prazo. Alguns desses sistemas de memória apresentam maior declínio na terceira idade, o que traz prejuízos tanto aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida como também podem influenciar novas aprendizagens. Estudos citados por Baddeley, Anderson e Eysenk (2011) afirmam que a memória de curto prazo está propensa a um declínio pouco expressivo, no entanto os autores ressaltam que os idosos possuem dificuldade em executar duas tarefas simultâneas.

Corroborando com os autores citados anteriormente, Papalia e Feldman (2013) apresentam estudos que reafirmam os resultados da avaliação da memória de curto prazo ativa dos idosos que diminui em sua capacidade de retenção devido à dificuldade que esses indivíduos possuem em realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo. Ainda de acordo com as

autoras, citadas acima, as tarefas que exigem somente ensaio, ou repetição, que não exigem concentração intensa, apresentam pouco declínio na velhice.

Em relação a esses fatores que envolvem a memória de curto prazo, conclui-se que quanto maior a complexidade da tarefa mais dificuldade os idosos terão em realizá-la. Em relação a essa conclusão Berger (2012) resume afirmando que, atividades complexas que exigem maior processamento de informações ou a eliminação de elementos distratores é fator decisivo para forçar a memória de curto prazo dos idosos, com isso as informações recentes adquiridas podem não se consolidarem em memória de longo prazo.

Para uma maior compreensão do processo de aprendizagem no idoso é necessário compreender o funcionamento da memória nessa fase da vida. Entender que, a dificuldade no processamento de novas informações da memória de curto prazo pode comprometer novas aprendizagens. No entanto, outros fatores que envolvem a aprendizagem devem ser levados em consideração, como por exemplo, motivação, autoestima, bem-estar, protagonismo, entre outros fatores essenciais ao processo de aquisição de conhecimento.

Embora em qualquer idade os lapsos de memória ocorram, em idosos esses lapsos são mais destacados. Para Berger (2012) a memória acumulada está longe da perfeição, porque mesmo o que é lembrado pode ser mal lembrado, perdendo-se detalhes importantes. Ainda de acordo com os estudos da autora citada acima, a memória implícita que se refere a respostas emocionais, ou seja, é a capacidade de desempenhar uma ação, independentemente da recordação consciente, é o tipo de memória de longa duração menos vulnerável ao declínio na terceira idade.

A memória implícita também conhecida como memória de procedimento refere-se ao conhecimento prático como andar de bicicleta, dirigir um carro, ou seja, diz respeito a aptidões motoras. De acordo com os estudos de Papalia e Feldman (2013) esse tipo de memória que inclui hábitos e processos além de habilidades motoras, é naturalmente lembrado sem esforço uma vez memorizado.

Diante das falas das participantes aqui apresentadas, destaca-se o reconhecimento por parte das idosas em relação às atividades manuais, assim como outros fatores como o hábito da leitura como citado pela participante P1 são importantes recursos para manter a memória em bom funcionamento. Quando questionadas sobre a facilidade em aprender, item citado anteriormente, algumas falas cabem nessa sessão sobre memória de forma peculiar. Eis as respostas de algumas participantes:

“Basta ver uma vez e já aprendo como faz”. P3

“Tenho facilidade, basta ver uma vez que consigo”. P5

Embora a literatura estudada afirme que os idosos possuem maior dificuldade no processamento de novas informações e necessitam de maior esforço em executar mais de uma tarefa ao mesmo tempo em consideração aos indivíduos jovens, torna-se oportuno ressaltar dentro desse contexto como a atividade manual propicia uma aprendizagem prazerosa e estimulante. Guedes, Guedes e Almeida (2011) relatam após seus estudos que, através das atividades manuais os idosos obtiveram melhoras em suas habilidades cognitivas e no seu estado geral.

Costa e colaboradores (2017) concluíram em seus estudos sobre atividades lúdicas, envolvendo também as atividades manuais que, ao realizarem esse tipo de atividade foi observado melhorias na vida cotidiana, socialização, percepção, memória entre outros aspectos. Para os autores citados acima esse tipo atividade representa um importante recurso na melhoria da saúde mental e bem-estar dos idosos.

Roesch e colaboradores (2017) concluíram que as atividades manuais são estimulantes para o cérebro e apresentam resultados significativos e positivos no sentido de reduzir os riscos de danos cognitivos leves entre eles demência, em idosos que apresentam funções mentais normais. Os autores acima citados enfatizam que, além das atividades manuais o uso de computador e jogos são recursos para estimular o cérebro dos idosos, e assim, prevenir perdas cognitivas.

Desta forma pode-se compreender a facilidade que o idoso encontra em aprender alguma atividade manual, pois é algo que lhe dar prazer. Sendo assim, esse tipo de aprendizagem defende as funções cognitivas, em especial a memória. Além das funções mentais estarem protegidas com a prática dessas atividades as interações sociais envolvidas no ato de ensinar e aprender são importantes para a autonomia dos idosos.

Analisa-se diante dos dados coletados a dimensão do processo que envolve a aprendizagem e o desenvolvimento das atividades manuais enquanto ação criativa. É senso comum considerar o trabalho psicopedagógico apenas no âmbito escolar e clínico. No entanto, diante dos grupos, onde os idosos se reúnem dentre outras coisas para aprender algo novo, é possível vislumbrar as várias possibilidades que envolvem a aquisição do conhecimento e a atuação do profissional da psicopedagogia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender a relação do trabalho manual como instrumento de estimulação da memória dos idosos. Portanto considera-se pertinente para o meio científico explorar as possibilidades de se desenvolver ações que envolvam as atividades manuais como recurso a ser utilizado pelo psicopedagogo junto aos idosos com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e de modo geral, contribuir para uma melhor qualidade de vida aos indivíduos na terceira idade.

Diante dos dados coletados foi possível compreender que as participantes praticam uma atividade manual pelo bem-estar que esse tipo de atividade propicia, contudo não existe a intencionalidade em trabalhar a memória. Ou seja, as participantes não buscam realizar esse tipo de atividade visando exercitar a memória, embora, todas as participantes reconheceram que, as atividades manuais podem manter a memória em bom funcionamento.

Os achados desse estudo mostraram que as atividades manuais a exemplo de pintura, tricô e crochê são recursos importantes para estimulação da memória a fim de diminuir as perdas provenientes do processo de envelhecimento, praticada de forma individual ou em grupo, auxiliam no processo de aprendizagem e na socialização entre os idosos.

Aponta-se como dificuldade para a realização da presente pesquisa o fato de não encontrarmos na literatura material que fizesse a conexão entre atividade manual na prática psicopedagógica com idosos. Portanto, considera-se relevante, os dados aqui apresentados, tanto para o campo da psicopedagogia como para áreas afins.

Reitera-se a necessidade de estudos futuros em relação a temática aqui apresentada, pois, considera-se que a atuação psicopedagógica com idosos é uma área ainda a ser desbravada, principalmente utilizando-se das atividades manuais como recurso para aprendizagem, ao passo que, esse tipo de atividade apresenta um resultado positivo como instrumento para estimular a memória, além de propiciar o protagonismo e socialização do idoso, dando um novo significado a essa fase da vida, tornando-a um momento importante para novas aprendizagens.

ABSTRACT

The population aging is increasing in the world, and is not always synonymous with losses. The present study investigated the perception of the elderly about manual work as an instrument for memory stimulation. The research was carried out with six elderly women, aged between 62 and 78 years, who practiced some manual activity, regularly, in a group or alone, all living in the city of João Pessoa-PB. For data collection we used a questionnaire divided into two blocks, the first one outlines the sociodemographic profile of the participants and the second one is composed of open and closed questions based on categories. According to the results, the reason that led these people to practice a manual activity was the well-being provided by practice, in relation to being easy to learn the majority said to have learned without difficulty, in relation to the practice of a manual activity as a factor that contributes to the proper functioning of memory, all affirmed that yes, that is, the participants believe that the practice of manual activity on a regular contributes to the maintenance of memory.

In view of the results, we have shown that, the manual activities are a resource in the prevention of cognitive losses, besides representing an important a resource to be used by the professional of psychopedagogy to stimulate the elderly in a pleasurable learning that provides a better quality of life.

Key words: Elderly. Manual works. Memory. Psychopedagogy.

REFERÊNCIAS

- BADDELEY, Alan; ANDERSON, Michael C.; EYSENCK, Michael W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEAUCLAIR, João. **Para entender a psicopedagogia: perspectivas atuais**. São Paulo: Wack, 2009.
- BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa da infância a terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Atmed, 2007.
- BORTOLANZA, Maria Lourdes; KRAHL, Simone; BIASUS, Felipe. Um olhar Psicopedagógico sobre a Velhice. **Revista Psicopedagogia**. v.22, n.68, 2005. Disponível em: <http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/428/um-olhar-psicopedagogico-sobre-a-velhice>. Acesso em 03/09/2017.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- CACHIONI, Meire.; FALCÃO, Deusivânia V.S. “Possibilidades e benefícios para a qualidade de vida”. In: FALCÃO, Deusivânia V.S.; CACHIONI, Meire (orgs.). **Psicologia do Envelhecimento**, relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Alínea, 2009.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CAROLINO, Jacqueline Alves. “ Arteterapia na terceira idade: uma inclusão via terapia da caixa de areia”. In: COSTA, Robson Xavier (Org.). **Arteterapia e Educação Inclusiva. Diálogo Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Wack, 2010.
- CAROLINO, Jacqueline Alves.; COSTA, Robson Xavier da. “ Formas de convivência da população idosa com a arte/educação como mecanismo de produção e inclusão: um estudo exploratório no município de João Pessoa/PB”. In: COSTA, Robson Xavier (Org.). **Arteterapia e Educação Inclusiva. Diálogo Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Wack, 2010.
- CORDEIRO, Lednalva Oliveira. **Teoria e prática da psicopedagogia clínica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- COSTA, Iluska Pinto. et al. A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. In: II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Anais eletrônicos... Campina Grande (2017). Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/anais.php>>. Acesso em 14/09/2017.

DEPS, Vera Lúcia. “Atividade e bem-estar psicológico na maturidade”. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2009.

GAZZANIG, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGU, George Ronald. **Neurociência Cognitiva: a biologia da mente**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Maria H.M.; GUEDES, Helisamara M.; ALMEIDA, Martha E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.14, n.4, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a12v14n4.pdf>> . Acesso em: 17/10/2017

IDEME. Ideme divulga estudo apontando crescimento da população idosa na PB. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/ideme-divulga-estudo-apontando-crescimento-da-populacao-idosa-na-pb/>> . Acesso em 14/10/2017

NERI, Anita Liberalesso. “Qualidade de vida no adulto maduro: interpretações teóricas e evidências de pesquisa”. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). **Qualidade de Vida e Idade Madura**. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2009.

_____. “Uma psicologia positiva para o envelhecimento” .In: FALCÃO, Deusivânia V.S .; CACHIONI, Meire (orgs.). **Psicologia do Envelhecimento**, relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados. Campinas: Alínea, 2009.

NETTO, Matheus Papaléo. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

OLIVEIRA

OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=47AEF5E8D068737C95B9EA28E648CF8F?sequence=6> . Acesso em 02/10/2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PHILIPPINI, Angela. “Arteterapia: um fio de Ariadne para o processo de envelhecimento”. In: COSTA, Robson Xavier (Org.). **Arteterapia e Educação Inclusiva. Diálogo Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Wack, 2010.

PORTAL BRASIL. População idosa no Brasil cresce e diminui número de jovens, revela Censo. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2011/04/populacao-idosa-no-brasil-cresce-e-diminui-numero-de-jovens-revela-censo>> . Acesso em 19/09/2017.

ROESCH, Janina Krell. Et al. Association Between Mentally Stimulating Activities in Late Life and the Outcome of Incident Mild Cognitive Impairment, With an Analysis of the APOE ε4 Genotype. . **JAMA NEUROLOGY**. v.74, n.3, 2017. Disponível em:<<https://jamanetwork.com/journals/jamaneurology/fullarticle/2598835>> Acesso em: 04/03/2018.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia**: a busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

YASSUDA, Mônica Sanches. O Estudo da Velhice: Memória e Envelhecimento: Aspectos Cognitivos e Biológicos. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

ZIMERMAN, Guite I.; **Velhice. Aspectos Biopsicossociais**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1ª PARTE – Perfil do Participante

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Grau de escolaridade: _____

Está aposentado (a): () Sim () Não

Participa de algum grupo de idosos: () Sim () Não

O trabalho manual que você pratica é para complementar a sua renda:

() Sim () Não

2ª PARTE -

1. Desde quando você pratica uma atividade manual ?

() A mais de 5 anos () A mais de 1 ano () A menos de 1 ano

2. Qual o motivo que levou você a praticar essa atividade?

() Financeiro () Bem estar () Outro motivo

(Qual?) _____

3. Você teve facilidade para aprender esse tipo de atividade que hoje pratica?

() Sim () Não

Comente como foi para você aprender esse tipo de atividade.

4. Você costuma ter esquecimento, como datas, senhas de banco ou compromissos? ()

Sempre () Às vezes () Nunca

5. Qual dos aspectos abaixo você considera que melhorou depois da prática dessas atividades?

() Bem estar () Memória () Diminuição do estresse

6. A prática de uma atividade manual contribui para manter sua memória em bom funcionamento?

() Sim () Não

Explique: _____

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa desenvolvida pela aluna do curso de graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba Andréa Alves de Santana sob a orientação da Professora Geovaní Soares de Assis. A presente pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção do idoso acerca do trabalho manual como instrumento de estimulação da memória.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Solicito a sua participação na pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos científicos e publicação em revistas da área de educação e/ou saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Eu _____ declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João Pessoa, ____/____/____

Pesquisadora:

Andréa Alves de Santana

Orientadora:

Geovaní Soares de Assis

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo dom da vida, pela força e coragem para concluir a minha graduação.

Meu agradecimento especial aos meus pais, Antonio André de Santana e Marluce Alves de Santana (em memória), pela base que me deram para me tornar quem sou.

A minha avó materna, Severina Barbosa da Silva (em memória), por ter me ensinado tantas coisas, entre elas o interesse pelo artesanato, e por ter sido um exemplo de idosa ativa mesmo com tantas limitações.

Aos meus familiares por acreditarem no meu potencial e estarem sempre ao meu lado me encorajando e ajudando em minhas necessidades. De modo especial meu filho André Gabriel Alves de Lima por ser minha alegria e motivação diária.

A minha irmã Sueli Alves de Santana e meu irmão Rogério Alves de Santana, aos meus sobrinhos Thiago Vinícius e João Victor, meus cunhados Everaldo Albuquerque Chaves e Ricardo Alexandre da Silva Brito.

A todos os meus professores, que ao longo da graduação estiveram ao meu lado compartilhando do seu conhecimento para comigo.

A minha orientadora Geovaní Soares de Assis (Anjo de candura), que acreditou no meu potencial, dedicando parte do seu tempo para me orientar nessa última fase acadêmica. Obrigada, por sua atenção e carinho, por me passar parte do seu conhecimento para que eu pudesse alcançar meu objetivo.

Agradeço de modo especial a professora Mônica Dias Palitot por ter despertado em mim a vontade em realizar o presente trabalho, quando ministrou o componente curricular Psicopedagogia do envelhecimento.

Agradeço a professora Viviany Silva Araújo Pessoa por suas palavras de encorajamento nessa reta final do curso, bem como, pelo profissionalismo e a forma humana em lidar com todas as alunas.

Aos meus amigos, pelo encorajamento e palavras de motivação ao longo de vários anos, e de modo especial durante o período dessa graduação, obrigada a todos pela dedicação e carinho.

As participantes da pesquisa, por terem sido colaboradoras diretas na realização desse trabalho. Muito obrigada!